



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**

**COMITÊ DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA - CPPGIT**

4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2026

Data: 19 de maio de 2026 (terça-feira)

Horário: 08h30

Local: Videoconferência



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

CONVOCAÇÃO

A Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido convoca todos os membros do Comitê de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (CPPGIT) a se fazerem presentes à 4ª Reunião Ordinária, com data, local e horário abaixo determinados, para cumprir a seguinte pauta:

1. Apreciação e deliberação sobre a minuta de Resolução interna referente ao Ensino Híbrido na Pós-Graduação, elaborada pela Comissão instituída pela Portaria nº 3/2026, de 10 de fevereiro de 2026;
2. Apresentação da programação do II Fórum de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA;
3. Apreciação e deliberação sobre o projeto de pesquisa intitulado "Desenvolvimento de Solução Integrada de Monitoramento e Gestão do Conhecimento para Agricultura Familiar no âmbito do Programa Da Terra à Mesa", de autoria do servidor Nichollas Rennah A. de Almeida;
4. Apreciação e deliberação sobre os planos gerais das disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal;
5. Apreciação e deliberação da Pasta CONSEPE (aguardando convocação CONSEPE);
6. Outras ocorrências.

Data: 19 de maio de 2026 (terça-feira)

Horário: 08h30

Local: Videoconferência.

Mossoró-RN, 12 de maio de 2026.

Liana Holanda Nepomuceno Nobre
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)
4ª Reunião Ordinária de 2026 do CPPGIT

1º PONTO

Apreciação e deliberação sobre a minuta de Resolução interna referente ao Ensino Híbrido na Pós-Graduação, elaborada pela Comissão instituída pela Portaria nº 3/2026, de 10 de fevereiro de 2026.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

A Comissão responsável pela elaboração da minuta de Resolução sobre os Procedimentos Híbridos de Ensino e Aprendizagem (PHEA), instituída pelas Portarias nº 86/2025 – PROPPG, de 09 de setembro de 2025 e nº 3/2026 – PROPPG, de 10 de fevereiro de 2026, vem relatar as atividades executadas para a elaboração da referida minuta.

Inicialmente, a presidência dessa comissão selecionou Resoluções e Instruções Normativas (IN) sobre os PHEA referentes à CAPES e outras Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras antes da primeira reunião da Comissão. Com isso, houve um preparo documental prévio para uma reunião mais produtiva. Após este ponto, a primeira reunião foi agendada para o dia 19 de março de 2026, onde foram discutidas as referências selecionadas que serviriam de norteadoras para a elaboração da minuta da UFERSA, sendo estas:

- CAPES: IN nº 02/2024;
- Universidade Federal do Ceará (UFC): Resolução nº 07/CEPE, 2024;
- Universidade Federal de Campina Grande (UFCG): Portaria SEI nº 01/PRPG/UFCG/GPR;
- Universidade Federal da Paraíba (UFPB): IN PRPG/UFPB nº 01/2025;
- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): Resolução nº 04/2022;
- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): IN nº 03/2025;
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN): Resolução nº 08/2022.

Além destes documentos, foi apresentado o documento de área da Engenharias IV, que possui regras próprias para os PHEA. Dessa forma, foram discutidas as particularidades dos cursos *Stricto Sensu* da UFERSA e os principais pontos que deveriam constar na Resolução, de modo que não fosse muito restritiva e desse liberdade para que cada Programa de Pós-Graduação (PPG) pudesse manejar suas atividades de acordo com seus respectivos documentos de área. Os principais pontos abordados foram:

- Atendimento integral à IN nº 02/2024 da CAPES;
- Liberdade para que cada PPG possa cumprir o que a área, ou rede, solicitam;
- Consideração sobre condições anormais de saúde e segurança pública;
- Critérios básicos sobre defesas presenciais, híbridas e/ou remotas.

Após a primeira reunião, a presidência se prontificou a elaborar a minuta de Resolução, sendo agendada a segunda reunião para 31 de março de 2026. Na segunda reunião, foi apresentada a minuta de Resolução e algumas revisões no texto foram sugeridas pela Comissão, como a inclusão de pontos “CONSIDERANDO”. As informações do texto foram verificadas e todas as sugestões foram implementadas pela presidência da Comissão.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**



Assim, as atividades da Comissão se encerraram oficialmente nesse mesmo dia, estando seus membros de acordo com o texto elaborado, conforme assinaturas neste relatório.

Mossoró/RN, 16 de abril de 2026.

Documento assinado digitalmente
gov.br ISAAC BARROS TAVARES DA SILVA
Data: 16/04/2026 14:57:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Isaac Barros Tavares da Silva
Presidente da Comissão

Documento assinado digitalmente
gov.br VALDENIZE LOPES DO NASCIMENTO
Data: 16/04/2026 18:07:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Valdenize Lopes do Nascimento
Membro titular

Documento assinado digitalmente
gov.br RUI SALES JUNIOR
Data: 16/04/2026 16:50:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rui Sales Júnior
Membro titular

Documento assinado digitalmente
gov.br JULIANA CARVALHO DE SOUSA
Data: 17/04/2026 09:21:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Juliana Carvalho de Sousa
Membro titular



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

MINUTA DE RESOLUÇÃO Nº XXX, de XX de XXXXXXXX de 2026.

Dispõe sobre os Processos Híbridos de Ensino e Aprendizagem (PHEA) nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* presenciais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a necessidade de instituição de regulamentação dos Processos Híbridos de Ensino e Aprendizagem (PHEA) nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* presenciais, com base na Instrução Normativa CAPES GAB Nº 2, de 3 de dezembro de 2024 e Instrução Normativa CAPES GAB Nº 3, de 16 de Junho de 2025; a deliberação deste Órgão Colegiado em sua XX Reunião XXXXXXXXX de 2026, realizada no dia XX de XXXXXXXXX de 2026, resolve:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A presente resolução regula os Processos Híbridos de Ensino e Aprendizagem (PHEA) nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) *Stricto Sensu* presenciais da Ufersa.

§1º Entende-se por Processos Híbridos de Ensino e Aprendizagem o conjunto de atividades mediadas por metodologias participativas, inovadoras e tecnologias educacionais.

§2º Para fins desta Resolução, os Processos Híbridos de Ensino e Aprendizagem não caracterizam uma modalidade de ensino específica, pois são constituídos de um conjunto de procedimentos metodológicos que englobam a interação alternada entre ambientes presenciais e digitais para potencializar as atividades acadêmicas realizadas no percurso formativo, mantendo-se a perspectiva da presencialidade na Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Art. 2º A regulamentação dos PHEA nos PPGs *Stricto Sensu* da Ufersa tem por premissas, mantendo-se o caráter presencial da Pós-Graduação da Ufersa:

- I – Estimular a colaboração em pesquisa e orientação acadêmica;
- II – Compartilhar conteúdos e recursos educacionais entre os PPGs e as instituições de ensino e pesquisa, nacionais ou internacionais;
- III – Possibilitar a interação contínua entre docentes e discentes;
- IV – Facilitar a composição das bancas examinadoras;
- V – Fortalecer a interação síncrona entre comunidades científicas em diferentes localidades.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CAPÍTULO II
DAS NORMAS GERAIS

Art. 3º Os PHEA adotados por cada PPG deverão ser estabelecidos por seus respectivos colegiados, respeitando as seguintes condições:

I – Preservar o caráter presencial dos cursos *Stricto Sensu*;

II – Não ofertar disciplinas totalmente remotas, ainda que síncronas;

III – Não utilizar de atividades assíncronas para computar carga horária das disciplinas;

IV – Respeitar os limites de cada Área de Avaliação dos PPGs, ou Rede quando aplicável, acerca da implementação dos PHEA e outras particularidades dispostas nos respectivos documentos de área dos PPGs.

Art. 4º As condições listadas no Art. 3º poderão ser flexibilizadas em situações anormais de condição sanitária e/ou de segurança pública, de acordo com instruções vigentes para tais situações.

Art. 5º As defesas de qualificação, dissertação e tese poderão ser realizadas de maneira híbrida, ou presencial, devendo a modalidade constar em ata.

§ 1º Caso todos os membros da banca, examinadore(a)s e discente, residam no campus sede do PPG, a defesa deverá ser realizada presencialmente, exceto nos casos:

I – Caso qualquer membro da banca esteja em missão acadêmica/científica pela IES;

II – Caso discente esteja fora da cidade do campus sede do PPG à trabalho, devido a atividade laboral;

§ 2º Caso qualquer membro da banca examinadora residir fora do campus sede do PPG, a modalidade da defesa fica a critério do(a) presidente da banca;

Art. 6º Cada PPG deverá estabelecer critérios claros para implementação de seus PHEA, incluindo critérios de relevância para oferta de disciplinas híbridas.

Art. 7º Os PHEA devem constar nos documentos de Autoavaliação de cada PPG, bem como em seus respectivos Planejamentos Estratégicos e Regimentos.

CAPÍTULO III
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º Os casos omissos serão resolvidos pelo Comitê de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica (CPPGIT).

Art. 9º Esta Resolução entra em vigor no semestre subsequente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RODRIGO NOGUEIRA DE CODES



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)
4ª Reunião Ordinária de 2026 do CPPGIT

2º PONTO

Apresentação da programação do II Fórum de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

II FÓRUM DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UFERSA

PROGRAMAÇÃO

Dia 11 de Junho
Auditório Amâncio Ramalho

Hora	Atividade	Participantes
08:30-09:00	Recepção/Credenciamento	Tayse, Isabela e Nadeja
09:00-09:30	Dispositivo de abertura	Nildo Dias, Liana Nobre, Alexandra Fernandes, Sthenia Amora
09:00-10:00	Avanços e Ações Institucionais da Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA	Liana Nobre, Alexandra Fernandes, Sthenia Amora
10:00-11:30	Apresentação e Discussão da Minuta de Resolução de Pesquisa da UFERSA	Sthenia Amora
Intervalo		
14:00-15:00	Palestra: Semiárido Mais Científico: semeando ciência, colhendo futuro	Gilton Sampaio (Diretor-Presidente da FAPERN) e Ricardo Melo (Diretor de Pesquisa da FAPERN) Mediadora: Jucirema Ferreira
15:00-16:00	Palestra: Internacionalização da pós-graduação brasileira	Rossana Valéria de Souza e Silva (Grupo De Cooperação Internacional De Universidades Brasileiras) Mediador: Victor Freire
17:00-18:00	Coquetel	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Dia 12 de Junho
Auditório Amâncio Ramalho

Hora	Atividade	Participantes
09:00-11:30	Seminário de Autoavaliação: 1. Programa de Pós-Graduação em Manejo de Solo e Água 2. Programa de Pós-Graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade 3. Programa de Pós-Graduação em Administração 4. Autoavaliação Institucional	Mesa redonda com Coordenadores de PPGs: Carolina Malala, Ricardo Leite, Juliana Sousa Mediador: Ciro Figueiredo
Intervalo		
14:00-14:30	Saudação Institucional	Rodrigo Codes, Liana Nobre, Luiz Pessan
14:30-15:30	Celebração do Resultado da Quadrienal	PROPPG e Coordenadores dos PPGs
15:30-16:30	Palestra: Os Desafios e Perspectivas da Pós-Graduação Brasileira	Luiz Antônio Pessan (Diretor de Programas e Bolsas no País da CAPES) Mediadora: Liana Nobre
17:00-18:00	Coquetel de encerramento	



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)
4ª Reunião Ordinária de 2026 do CPPGIT

3º PONTO

Apreciação e deliberação sobre o projeto de pesquisa intitulado "Desenvolvimento de Solução Integrada de Monitoramento e Gestão do Conhecimento para Agricultura Familiar no âmbito do Programa Da Terra à Mesa", de autoria do servidor Nichollas Rennah A. de Almeida;

II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº XXX

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizadores: Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)
Nome da autoridade competente: Vanderley Ziger
Número do CPF: ***.101.019-**

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Portaria nº 564, de 13 maio de 2024, publicada no Diário Oficial da União de 14 de maio de 2024, Edição nº 92, Seção 2, pág. 1.

Nome da Secretaria Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA.

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: UG 490051/Código de Gestão 00001 - Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA
Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: UG 490051 - Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Nome da autoridade competente: Rodrigo Nogueira de Codes
Número do CPF: xxx.346.703-xx
Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Decreto Presidencial de 07/08/2024

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito:
153033 - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Número e Nome da Unidade Gestora -UG responsável pela execução do objeto do TED:
153033 - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO.

3. OBJETO:

Implementação de sistema integrado de monitoramento, avaliação, sistematização de experiências, comunicação e realização de eventos nacionais de acompanhamento do **Programa Da Terra à Mesa** e outros editais SAF/MDA, visando fortalecer a gestão do programa, a geração de evidências e o aprimoramento das políticas públicas de agricultura familiar e agroecologia no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

O Programa **Da Terra à Mesa Brasil** constitui uma das principais iniciativas do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia (SAF), voltada ao fortalecimento da produção de alimentos saudáveis e à promoção da transição agroecológica nos sistemas produtivos da agricultura familiar. A iniciativa busca apoiar projetos de estruturação produtiva, formação e assessoria técnica agroecológica junto às organizações da agricultura familiar, contribuindo para ampliar a oferta de alimentos de base agroecológica e fortalecer sistemas alimentares sustentáveis no país.

A agricultura familiar desempenha papel central na segurança alimentar e no desenvolvimento rural brasileiro, sendo responsável por parcela significativa da produção nacional de alimentos e pela base econômica de grande parte dos municípios do país. Nesse contexto, políticas públicas voltadas ao fortalecimento desse segmento são fundamentais para promover inclusão socioprodutiva, geração de renda, conservação dos recursos naturais e valorização das culturas alimentares locais. A promoção da transição agroecológica apresenta-se, portanto, como estratégia estruturante para enfrentar desafios contemporâneos, como as mudanças climáticas, a sustentabilidade dos sistemas produtivos e a garantia de alimentos saudáveis à população.

Considerando a amplitude territorial e a diversidade de iniciativas apoiadas pelos **Editais Terra a Mesa**, torna-se essencial a implementação de instrumentos qualificados de acompanhamento, monitoramento e sistematização das ações desenvolvidas nos diferentes territórios. O acompanhamento estruturado das iniciativas permite não apenas avaliar os resultados alcançados, mas também identificar boas práticas, registrar aprendizados e aprimorar continuamente as estratégias de implementação da política pública.

Nesse sentido, o presente **Termo de Execução Descentralizada (TED)** tem papel estratégico ao estruturar um sistema integrado de monitoramento e aprendizagem do programa, combinando ferramentas digitais de gestão de dados, acompanhamento técnico territorial, sistematização de experiências e realização de eventos nacionais de intercâmbio entre os projetos apoiados. Essa abordagem permitirá fortalecer a capacidade institucional do MDA de acompanhar os resultados do Programa Da Terra à Mesa, ampliar a geração de evidências para políticas públicas e promover a difusão de experiências exitosas de transição agroecológica no Brasil.

Meta 1 – Desenvolvimento, implantação e acompanhamento do Sistema AgroecoSys.

O Sistema AgroecoSys consiste em uma plataforma digital desenvolvida para apoiar o monitoramento da transição agroecológica em unidades de produção familiar, permitindo registrar, acompanhar e avaliar a evolução das práticas produtivas e das condições socioeconômicas das famílias agricultoras beneficiárias dos projetos apoiados pelo Programa Da Terra à Mesa. O sistema foi concebido como ferramenta de gestão e produção de evidências para políticas públicas, possibilitando a organização estruturada das informações geradas nos territórios e a consolidação de indicadores estratégicos para o acompanhamento da política de agroecologia.

A plataforma possui arquitetura orientada à gestão integrada de projetos, reunindo em um único ambiente digital funcionalidades de cadastro de famílias e unidades produtivas, planejamento de atividades, registro de ações de campo, monitoramento de indicadores e geração automática de relatórios analíticos. O sistema permite registrar informações detalhadas sobre características

socioeconômicas das famílias, condições das propriedades, práticas agroecológicas adotadas, produção agrícola, participação social e acesso a políticas públicas, compondo uma base estruturada de dados sobre a transição agroecológica nos territórios acompanhados.

Entre os principais diferenciais do AgroecoSys destaca-se sua capacidade de monitoramento multidimensional, permitindo avaliar o progresso das unidades produtivas em dimensões econômica, ecológica, social e de segurança alimentar. A plataforma também integra funcionalidades de geolocalização das propriedades, registro histórico das atividades realizadas, dashboards analíticos para visualização de indicadores e mecanismos de rastreabilidade das intervenções realizadas ao longo do tempo. Esses recursos possibilitam acompanhar a evolução das iniciativas em tempo real, apoiar a tomada de decisão dos gestores públicos e produzir evidências robustas sobre os impactos das ações de transição agroecológica.

Outro aspecto relevante do sistema refere-se à sua confiabilidade e segurança na gestão das informações. O AgroecoSys adota protocolos de segurança e governança de dados compatíveis com a **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)**, incluindo criptografia de comunicação, controle de acesso por perfis de usuários, anonimização de dados para divulgação pública e mecanismos de auditoria das operações realizadas no sistema. Além disso, a plataforma foi desenvolvida para operar em diferentes dispositivos (computadores, tablets e celulares) e possui funcionalidade de coleta de dados em **modo offline**, permitindo seu uso em áreas rurais com baixa ou sem conectividade, com posterior sincronização automática das informações coletadas.

No âmbito deste TED, a meta contempla o desenvolvimento complementar, implantação, customização e acompanhamento operacional do sistema, bem como o suporte à utilização da plataforma pelas equipes responsáveis pelo monitoramento dos projetos.

Prazo de execução da meta: meses 1 a 18 da vigência do TED.

Principais entregas da Meta 1:

- Versão operacional do Sistema AgroecoSys customizada para o Programa Da Terra à Mesa;
- Estruturação e disponibilização da base nacional de dados de monitoramento agroecológico;
- Implantação dos módulos de cadastro de famílias, propriedades e projetos;
- Implementação de painel de indicadores e dashboards analíticos para gestores do MDA;
- Integração das informações de monitoramento dos projetos acompanhados;
- Realização de pesquisa de satisfação junto as famílias atendidas no projeto;
- Relatórios analíticos periódicos gerados a partir da base de dados do sistema;
- Manual técnico e capacitação das equipes para utilização da plataforma.

Meta 2 – Monitoramento dos projetos do Edital Terra a Mesa 01/2025

O monitoramento dos projetos apoiados pelo Edital Terra a Mesa 01/2025 constitui componente estratégico para garantir a efetividade das ações financiadas e assegurar que os resultados previstos sejam alcançados nos territórios de atuação da agricultura familiar. A realização de um acompanhamento sistemático das iniciativas permitirá consolidar informações qualificadas sobre a implementação dos projetos, identificar avanços e desafios ao longo da execução e produzir evidências consistentes sobre os impactos das ações de promoção da transição agroecológica apoiadas pelo programa.

Nesse contexto, o monitoramento será realizado por meio de metodologia estruturada que combina acompanhamento remoto das atividades, análise periódica de indicadores e visitas técnicas presenciais aos territórios de implementação dos projetos. As visitas in loco desempenham papel fundamental nesse processo, pois permitem verificar diretamente as atividades desenvolvidas, dialogar com as organizações executoras e com as famílias agricultoras beneficiárias, registrar evidências das

ações realizadas e compreender os contextos territoriais em que os projetos estão inseridos. Essa aproximação direta com os territórios contribui para qualificar a análise dos resultados e fortalecer a capacidade de aprendizagem institucional do programa.

Para garantir a qualidade técnica do acompanhamento, esta meta prevê a contratação de agentes especializados, com experiência comprovada em agroecologia, desenvolvimento rural, assistência técnica e extensão rural e gestão de projetos voltados à agricultura familiar. A atuação desses profissionais será fundamental para realizar análises qualificadas sobre a implementação das iniciativas, apoiar a identificação de boas práticas e contribuir para a sistematização das experiências desenvolvidas no âmbito do edital.

Os agentes atuarão de forma articulada com a coordenação do projeto e com a equipe do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, realizando visitas de acompanhamento, produzindo registros técnicos das atividades observadas e alimentando o sistema de monitoramento com as informações coletadas em campo. Esse processo permitirá consolidar uma base consistente de informações sobre os projetos apoiados pelo Programa Da Terra à Mesa, contribuindo para aprimorar a gestão do programa e subsidiar a formulação e o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas à agricultura familiar e à agroecologia.

Prazo de execução da meta: meses 1 a 18 da vigência do TED.

Principais entregas da Meta 2:

- Plano metodológico de monitoramento dos projetos apoiados pelo Edital Terra a Mesa 01/2025;
- Contratação e mobilização da equipe de consultores responsáveis pelo acompanhamento territorial dos projetos;
- Realização de visitas técnicas **in loco** aos territórios de execução das iniciativas apoiadas pelo edital;
- Relatórios técnicos de acompanhamento elaborados a partir das visitas e análises realizadas;
- Consolidação das informações de monitoramento no Sistema AgroecoSys;
- Relatórios periódicos de análise de resultados e desempenho dos projetos;
- Relatório consolidado final de monitoramento do conjunto de iniciativas apoiadas pelo Edital Terra a Mesa 01/2025.

Meta 3 – Capacitação das OSCs na aplicação do Método LUME aos projetos do Programa Terra à Mesa (Execução pela AS-PTA)

A presente meta tem como objetivo capacitar as organizações da sociedade civil (OSCs) executoras dos projetos apoiados pelo Edital Terra à Mesa 01/2025 na aplicação do método LUME como ferramenta de monitoramento qualitativo, sistematização de experiências e avaliação participativa dos processos de transição agroecológica.

O método LUME constitui uma abordagem metodológica orientada à análise de trajetórias, valorização de saberes locais e compreensão dos processos de mudança nos sistemas produtivos da agricultura familiar, permitindo capturar dimensões qualitativas frequentemente não contempladas em sistemas convencionais de monitoramento. Sua aplicação no âmbito do Programa Terra à Mesa possibilitará qualificar a leitura dos resultados dos projetos, incorporando aspectos sociais, organizativos, produtivos e territoriais da transição agroecológica.

A capacitação será estruturada em formato híbrido, combinando atividades formativas remotas e presenciais, com abordagem teórico-prática voltada à aplicação do método nos territórios de atuação

das OSCs. Serão abordados conteúdos relacionados aos fundamentos do método LUME, técnicas de coleta de informações qualitativas, construção de narrativas de mudança, análise de trajetórias produtivas e elaboração de estudos de caso aplicados às experiências acompanhadas pelo programa.

A execução desta meta permitirá fortalecer a capacidade técnica das OSCs para produzir análises mais qualificadas sobre os resultados dos projetos, contribuindo diretamente para a Meta 3 (sistematização de experiências) e ampliando a integração entre monitoramento, aprendizagem e gestão do conhecimento no âmbito do TED.

A execução desta meta será realizada pela organização da sociedade civil AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia, instituição com ampla trajetória na promoção da agroecologia no Brasil e reconhecida nacionalmente por sua atuação na assessoria a organizações da agricultura familiar, desenvolvimento de metodologias participativas e sistematização de experiências em contextos territoriais diversos.

A escolha da AS-PTA justifica-se por sua reconhecida capacidade técnica e metodológica na condução de processos de sistematização orientados à valorização dos saberes locais, à análise de trajetórias de transição agroecológica e à produção de conhecimento aplicado à formulação e qualificação de políticas públicas. A organização possui experiência consolidada na aplicação de abordagens participativas, incluindo métodos de análise de experiências, construção de narrativas e elaboração de estudos de caso, sendo referência no campo da agroecologia no Brasil. Sua atuação em rede com organizações territoriais e movimentos sociais também favorece o acesso qualificado às experiências apoiadas pelo Programa Da Terra à Mesa, ampliando a consistência e a legitimidade dos resultados produzidos.

Prazo de execução da meta: meses 1 a 18 da vigência do TED

Principais entregas da Meta

- Plano pedagógico da capacitação, incluindo conteúdo programático, metodologia e materiais didáticos (Mês 6)
- Elaboração de material didático e guias metodológicos do método LUME adaptados ao Programa Terra à Mesa (Mês 7)
- Realização de ciclo formativo remoto (módulos teóricos) para as OSCs participantes (Mês 8 a 9)
- Realização de oficinas práticas presenciais ou territoriais para aplicação do método (Mês 10 a 12)
- Acompanhamento técnico das OSCs na aplicação do método LUME em campo (Mês 11 a 15)
- Produção de relatórios ou narrativas de sistematização elaboradas pelas OSCs capacitadas (Mês 14 a 16)
- Relatório consolidado da capacitação, incluindo avaliação dos participantes, resultados alcançados e recomendações metodológicas (Mês 16)

Meta 4 – Sistematização de experiências do Projeto Terra à Mesa

A sistematização de experiências constitui etapa fundamental para transformar os resultados e aprendizados gerados pelos projetos apoiados pelo Programa Da Terra à Mesa em conhecimento estruturado, capaz de subsidiar o aprimoramento das políticas públicas de agricultura familiar e agroecologia. Por meio desse processo, será possível registrar, analisar e interpretar as práticas,

metodologias e resultados alcançados nos diferentes territórios, identificando elementos que contribuam para a ampliação e qualificação das estratégias de promoção da transição agroecológica.

As ações de sistematização serão desenvolvidas com base em abordagem participativa, articulando a análise das informações geradas no âmbito do monitoramento dos projetos, a realização de entrevistas com equipes técnicas e organizações executoras, bem como o levantamento de evidências empíricas obtidas durante as atividades de campo. Essa estratégia permitirá compreender de forma aprofundada os contextos territoriais, os arranjos socioprodutivos, as metodologias adotadas e os fatores determinantes para os resultados alcançados pelas iniciativas apoiadas.

A sistematização buscará evidenciar experiências relevantes relacionadas à adoção de práticas agroecológicas, organização produtiva da agricultura familiar, fortalecimento de circuitos curtos de comercialização, inclusão socioprodutiva e ampliação do acesso a mercados institucionais. A partir da análise dessas experiências, serão elaborados estudos de caso que destaquem os principais aprendizados, desafios enfrentados e estratégias utilizadas, contribuindo para a disseminação de boas práticas e para o fortalecimento das ações do Programa.

Os resultados desse processo serão consolidados em produtos técnicos e materiais de comunicação que permitam ampliar a difusão do conhecimento gerado pelos projetos apoiados pelo edital. A sistematização das experiências contribuirá, assim, para fortalecer a gestão do conhecimento do programa, apoiar a tomada de decisão dos gestores públicos e promover a circulação de aprendizados entre organizações da agricultura familiar, instituições públicas e demais atores envolvidos na agenda da agroecologia.

Prazo de execução da meta: meses 1 a 18 da vigência do TED.

Principais entregas da meta:

- Definição e aplicação de metodologia de sistematização das experiências dos projetos do Programa Da Terra à Mesa;
- Identificação e seleção de experiências territoriais relevantes para análise e documentação;
- Realização de entrevistas e coleta de informações complementares junto às organizações executoras e beneficiários;
- Elaboração de estudos de caso sobre experiências de transição agroecológica acompanhadas pelo programa;
- Produção de relatório analítico de sistematização das experiências do Projeto Terra à Mesa;
- Elaboração de publicação técnica ou caderno de experiências com as principais práticas e aprendizados identificados;
- Produção de materiais de comunicação voltados à disseminação das experiências sistematizadas.

Meta 5 – Comunicação Estratégica, Disseminação de Resultados e Eventos Nacionais do Programa Terra à Mesa

A presente meta tem como objetivo estruturar e implementar uma estratégia integrada de **comunicação, divulgação institucional e promoção de espaços de intercâmbio de experiências** no âmbito do Programa Da Terra à Mesa. A divulgação qualificada das ações desenvolvidas pelos projetos apoiados pelo edital é fundamental para ampliar a visibilidade das iniciativas de transição agroecológica,

valorizar as experiências da agricultura familiar e fortalecer o reconhecimento público dos resultados alcançados pela política pública.

Nesse contexto, será elaborado e executado um **Plano de Divulgação do Programa Da Terra à Mesa**, com foco na produção e disseminação de conteúdos técnicos e institucionais que apresentem os avanços, aprendizados e impactos gerados pelos projetos acompanhados. O plano contemplará diferentes estratégias de comunicação, incluindo produção de materiais institucionais, divulgação de experiências sistematizadas, registro das ações desenvolvidas nos territórios e difusão dos resultados do monitoramento realizado no âmbito do TED.

Como parte dessa estratégia de comunicação e mobilização institucional, serão realizados **eventos nacionais do Programa Da Terra à Mesa**, concebidos como espaços de compartilhamento de experiências, apresentação de resultados e fortalecimento da articulação entre organizações executoras, gestores públicos, equipes técnicas e demais atores envolvidos na promoção da agroecologia. Esses encontros permitirão divulgar os resultados do monitoramento dos projetos, apresentar experiências relevantes identificadas durante a sistematização e promover o diálogo entre os diferentes territórios participantes do programa.

Os eventos nacionais também contribuirão para consolidar uma agenda de aprendizagem coletiva e intercâmbio de práticas entre as organizações da agricultura familiar, fortalecendo redes de cooperação e ampliando a difusão das estratégias bem-sucedidas de promoção da transição agroecológica. Dessa forma, a combinação entre **plano de divulgação estruturado e realização de encontros nacionais** permitirá ampliar a circulação do conhecimento produzido no âmbito do programa e reforçar a transparência e a comunicação institucional das ações apoiadas pelo MDA.

Prazo de execução da meta: meses 1 a 18 da vigência do TED.

Principais entregas da Meta 5:

- Elaboração do **Plano de Divulgação do Programa Da Terra à Mesa**;
- Produção, avaliação e implementação de materiais institucionais e conteúdos de comunicação sobre os projetos acompanhados;
- Registro e divulgação de experiências e resultados do monitoramento e da sistematização das iniciativas apoiadas;
- Planejamento e organização da programação técnica dos eventos nacionais;
- Realização de **dois eventos nacionais do Programa Da Terra à Mesa**;
- Produção de registros institucionais e relatórios técnicos dos eventos realizados;
- Sistematização das contribuições e encaminhamentos resultantes dos encontros nacionais.

Meta 6 – Gestão, Coordenação e Monitoramento da Execução do TED

A gestão do TED será orientada por princípios de **planejamento, transparência, eficiência administrativa e foco em resultados**, assegurando a adequada execução das atividades previstas e o cumprimento das metas estabelecidas no plano de trabalho. A coordenação do projeto será responsável por organizar e acompanhar a implementação das ações previstas nas diferentes metas, promovendo a articulação entre as equipes técnicas, consultores envolvidos e o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.

A gestão será estruturada com base em mecanismos de acompanhamento contínuo das atividades, permitindo monitorar o progresso das ações, identificar eventuais desafios operacionais e adotar medidas corretivas sempre que necessário. Esse processo contribuirá para garantir a coerência entre o planejamento do projeto, a execução das atividades e os resultados esperados no âmbito do programa.

Além disso, a gestão do TED assegurará o cumprimento das exigências administrativas, financeiras e institucionais relacionadas à execução do instrumento, incluindo o acompanhamento da aplicação dos recursos, a organização das informações técnicas do projeto e a elaboração dos relatórios de execução. A condução eficiente dessas atividades é fundamental para garantir a boa governança do projeto e a adequada prestação de contas das ações desenvolvidas.

Prazo de execução da meta: meses 1 a 18 da vigência do TED.

Principais entregas da Meta 6:

- Plano operacional de gestão e acompanhamento do TED;
- Coordenação técnica e administrativa das atividades do projeto;
- Monitoramento do cumprimento das metas e resultados previstos no plano de trabalho;
- Elaboração de relatórios periódicos de execução técnica e financeira;
- Relatório final consolidado de execução do TED.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

A celebração do TED justifica-se pela necessidade de fortalecer a capacidade do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar de monitorar, avaliar e aprimorar o Programa Da Terra à Mesa, diante da complexidade e abrangência dos projetos apoiados pelo Edital 01/2025.

A proposta estrutura um modelo integrado que articula o sistema AgroecoSys, o monitoramento territorial, a sistematização de experiências, a comunicação institucional e a realização de eventos nacionais, permitindo transformar dados de execução em evidências qualificadas para a gestão pública. Esse arranjo amplia a transparência, a comparabilidade dos resultados e a capacidade de tomada de decisão baseada em evidências.

Adicionalmente, inclui-se a Meta de capacitação das OSCs na aplicação do método LUME, que fortalecerá a produção de análises qualitativas e a leitura dos processos de transição agroecológica nos territórios. Essa formação amplia a integração entre monitoramento e sistematização, qualificando os resultados do programa.

Dessa forma, o TED contribui para consolidar instrumentos técnicos e operacionais voltados à gestão por resultados, à geração de conhecimento aplicado e ao aperfeiçoamento contínuo das políticas públicas de agroecologia e agricultura familiar.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

() Sim (X) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

() Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada;

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.
(x) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(x)Sim ()Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado: Administração financeira e executiva do projeto por Fundação de apoio da universidade.

A contratação da **Fundação Guimarães Duque (FGD)** justifica-se pela sua natureza institucional como fundação de apoio vinculada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e por sua capacidade técnica, administrativa e operacional para apoiar a execução de projetos de interesse público nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional, conforme previsto na **Lei nº 8.958/1994** e no **Decreto nº 7.423/2010**. A atuação da fundação permitirá viabilizar a gestão administrativa e financeira do projeto, incluindo a contratação de consultores especializados, aquisição de bens e serviços, apoio logístico às atividades de monitoramento e realização de eventos, assegurando maior agilidade, eficiência e conformidade com os procedimentos legais aplicáveis à gestão de recursos públicos. Dessa forma, sua participação contribui para garantir a adequada execução das atividades previstas no plano de trabalho e o alcance dos resultados esperados no âmbito do Termo de Execução Descentralizada.

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Meta 1 - Implementar metodologia ativa e participativa para fortalecer a atuação do PDHC III nos territórios rurais.

META	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quant.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)	Início	Fim
1	Desenvolvimento, implantação e operação do sistema, incluindo base nacional de dados, dashboards analíticos, relatórios automatizados e suporte às equipes de monitoramento.	Sistema implantado e operacional	1	R\$ 497.143,07	R\$ 497.143,06	06/26	11/27
2	Realização do acompanhamento e avaliação técnica dos projetos, com visitas in loco, produção de relatórios de monitoramento, consolidação de indicadores e alimentação contínua do sistema.	Relatório de Projetos monitorados/avaliados	1	R\$ 1.548.023,06	R\$ 1.548.023,06	06/26	11/27
3	Formação das organizações executoras, produção de materiais didáticos, aplicação prática do método nos territórios e geração de narrativas e registros de sistematização.	Programa de Capacitação de OSCs	1	R\$ 546.343,07	R\$ 546.343,07	06/26	11/27
4	Elaboração de estudos de caso, relatórios analíticos, publicação técnica e materiais de disseminação das experiências e aprendizados dos projetos apoiados.	Sistematização	1	R\$ 444.993,07	R\$ 444.993,07	06/26	11/27
5	Execução do plano de comunicação, produção de conteúdos institucionais, realização de eventos nacionais e disseminação dos resultados do programa.	Estratégia de Comunicação	1	R\$ 251.843,07	R\$ 251.843,07	06/26	11/27
6	Coordenação técnica e administrativa, acompanhamento das metas, elaboração de relatórios de execução e garantia da conformidade na gestão dos recursos e resultados.	Relatório de Gestão	1	R\$ 461.443,07	R\$ 461.443,07	06/26	11/27
Valor total					R\$ 3.749.788,40		

10. Orçamento previsto

Código	Rubrica	Meta 1 AgroecoSys	Meta 2 Monitoramento	Meta 3 Capacitação	Meta 4 Sistematização	Meta 5 Comunicação e Eventos	Meta 6 Gestão TED	Total (R\$)
339039	Serviços Pessoa Jurídica (execução)	R\$ 361.800,00	R\$ 1.501.680,00	R\$ 500.000,00	R\$ 398.650,00	R\$ 205.500,00	R\$ 415.100,00	R\$ 3.382.730,00
449052	Material Permanente	R\$ 89.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	R\$ 89.000,00
339039	Serviços Pessoa Jurídica (Fundação)	R\$ 36.064,00	R\$ 120.454,4	R\$ 40.000,00	R\$ 31.892,00	R\$ 16.440,00	R\$ 33.208,00	R\$ 278.058,40
-	TOTAL POR META	486.864,00	R\$ 1.622.134,40	R\$ 540.000,00	R\$ 430.542,00	R\$ 221.940,00	R\$ 448.308,00	R\$ 3.749.788,40

11. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO		
MÊS/ANO	VALOR	
05/2026	R\$ 2.500.000,00	
05/2027	R\$ 1.249.788,40	
Total	R\$ 3.749.788,40	

12. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO – PAD		
CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
Gestão do Projeto (PJ) - 3.3.90.39 – (Fundação)	Sim	R\$ 278.058,40
Equipamentos e Material Permanente -	Não	R\$ 89.000,00
Serviços de terceiros - pessoa jurídica - 3.3.90.39	Não	R\$ 3.382.730,00
Valor total		R\$ 3.749.788,40

13. PROPOSIÇÃO
 Documento assinado digitalmente RODRIGO NOGUEIRA DE CODES Data: 20/04/2026 15:09:25-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br Mossoró, Rodrigo Nogueira de Codes UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

14. APROVAÇÃO
Brasília, VANDERLEY ZIGER Secretário de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA

**III - MODELO DE DECLARAÇÃO DE COMPATIBILIDADE DE CUSTOS DOS ITENS QUE
COMPÕEM O PLANO DE TRABALHO (inciso IV do art. 11 do Decreto nº 10.426, de 16 de julho de
2020)**

DECLARAÇÃO DE COMPATIBILIDADE DE CUSTOS

EU, **Rodrigo Nogueira de Codes CPF no xxx.346.703-xx**, ocupante do cargo de Reitor DECLARO, para fins de comprovação junto ao **MDA – MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR**, nos termos do inciso IV do art. 11 do Decreto nº 10.426, de 16 de julho de 2020, sob as penalidades da lei, que os valores dos itens apresentados no Plano de Trabalho para o Termo de Execução Descentralizada - TED para a execução do projeto “*Sistema de Monitoramento, Sistematização de Experiências e Gestão do Conhecimento do Programa Da Terra à Mesa*”, apresentado pela Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA, estão aderentes à realidade de execução do objeto proposto.

DECLARO, outrossim, que quaisquer desembolsos no âmbito da Unidade Descentralizada para execução do TED, mediante contratação de particulares ou celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres deverão ser obrigatoriamente precedidos dos procedimentos necessários para apuração da compatibilidade dos preços com os praticados no mercado.

Data	Nome e Cargo da Autoridade da Unidade Descentralizada, com competência para assinar o TED Rodrigo Nogueira de Codes Reitor	Assinatura da Autoridade da Unidade Descentralizada, com competência para assinar o TED  Documento assinado digitalmente RODRIGO NOGUEIRA DE CODES Data: 20/04/2026 15:09:25-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
------	---	---

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Código: PEQ00001-2026**Título:** Desenvolvimento de Solução Integrada de Monitoramento e Gestão do Conhecimento para Agricultura Familiar de Pesquisa e Inovação no Programa Da Terra à Mesa**Tipo:** EXTERNO (Projeto Novo)**Natureza do Projeto:** Projeto de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**Tipo de Pesquisa:** Pesquisa Aplicada**Situação:** AGUARDANDO AUTORIZAÇÃO DA UNIDADE**Unidade de Lotação do Coordenador:** DIVISÃO DE SISTEMAS COMPUTACIONAIS (11.01.08.02)**Unidade de Execução:** SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (11.01.08)**Unidade Proponente:** SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (11.01.08)**Departamento de Autorização:** SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (11.01.08)**Palavra-Chave:** Agroecologia, Transição agroecológica, Gestão do conhecimento, Inteligência de dados**E-mail:** nichollas@ufersa.edu.br**Período do Projeto:** 01/06/2026 a 31/12/2027

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



ÁREA DE CONHECIMENTO

Grande Área: Ciências Agrárias**Área:** Ciências Agrárias I**Subárea:****Especialidade:**

GRUPO E LINHA DE PESQUISA

Grupo de Pesquisa:**Linha de Pesquisa:** Análise e Desenvolvimento de Sistemas

CORPO DO PROJETO

Resumo

O presente projeto tem como objetivo desenvolver e implementar uma solução integrada de monitoramento, avaliação e gestão do conhecimento aplicada à agricultura familiar, iniciativa estratégica do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar voltada à promoção da agroecologia e ao fortalecimento da agricultura familiar.

A proposta articula pesquisa, desenvolvimento e inovação na construção de um sistema estruturado de acompanhamento das iniciativas apoiadas, incluindo ferramentas digitais, monitoramento territorial, sistematização de experiências, comunicação institucional e realização de eventos nacionais. O sistema será utilizado como base tecnológica para coleta, organização e análise de dados, permitindo o acompanhamento multidimensional dos resultados dos projetos produtivos, sociais, econômicos e ambientais.

O projeto prevê a realização de visitas técnicas, produção de relatórios analíticos e consolidação de indicadores estratégicos, além da sistematização de evidências por meio de metodologias participativas. Inclui ainda a capacitação das organizações executoras na aplicação do método LUME, fortalecendo evidências qualitativas e a compreensão dos processos de transição agroecológica nos territórios.

Os resultados serão disseminados por meio de publicações técnicas, materiais de comunicação e eventos nacionais, promovendo a circulação de aprendizados e aprimoramento contínuo das políticas públicas.

Dessa forma, o projeto contribui para qualificar a gestão do programa, ampliar a transparência e consolidar uma base de conhecimento aplicada à agricultura familiar e à agroecologia.

Introdução/Justificativa

(Incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da instituição em geral)

O presente projeto tem como objetivo desenvolver e implementar uma solução integrada de monitoramento, avaliação e gestão do conhecimento aplicada à agricultura familiar, iniciativa estratégica do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar voltada à promoção da agroecologia e ao fortalecimento da agricultura familiar.

A proposta articula pesquisa, desenvolvimento e inovação na construção de um sistema estruturado de acompanhamento das iniciativas apoiadas, incluindo ferramentas digitais, monitoramento territorial, sistematização de experiências, comunicação institucional e realização de eventos nacionais. O sistema será utilizado como base tecnológica para coleta, organização e análise de dados, permitindo o acompanhamento multidimensional dos resultados dos projetos produtivos, sociais, econômicos e ambientais.

O projeto prevê a realização de visitas técnicas, produção de relatórios analíticos e consolidação de indicadores estratégicos, além da sistematização de evidências por meio de metodologias participativas. Inclui ainda a capacitação das organizações executoras na aplicação do método LUME, fortalecendo evidências qualitativas e a compreensão dos processos de transição agroecológica nos territórios.

Os resultados serão disseminados por meio de publicações técnicas, materiais de comunicação e eventos nacionais, promovendo a circulação de aprendizados e aprimoramento contínuo das políticas públicas.

Dessa forma, o projeto contribui para qualificar a gestão do programa, ampliar a transparência e consolidar uma base de conhecimento aplicada à agricultura familiar e à agroecologia.

Objetivos

Desenvolver e implementar uma solução integrada de monitoramento, avaliação e gestão do conhecimento para o Programa Da Terra à Mesa, baseada em desenvolvimento e inovação, com uso de inteligência de dados, visando qualificar a geração de evidências, fortalecer a tomada de decisão e aprimorar políticas voltadas à agricultura familiar e à agroecologia.

Objetivos Específicos

1. Desenvolver, customizar e implementar o sistema AgroecoSys como plataforma integrada de monitoramento e análise de dados, garantindo a coleta disponibilização de informações qualificadas para o acompanhamento dos projetos do Programa Da Terra à Mesa.
2. Realizar o monitoramento técnico e territorial dos projetos apoiados pelo Edital Terra a Mesa 01/2025, por meio de visitas de campo, análise de indi de relatórios, assegurando a geração de evidências sobre a execução e os resultados das iniciativas.
3. Sistematizar experiências relevantes dos projetos apoiados, identificando práticas, resultados, aprendizados e desafios, com vistas à produção de cc aplicado e ao aprimoramento das estratégias de promoção da agroecologia.
4. Capacitar as organizações executoras dos projetos na aplicação do método LUME, visando qualificar a produção de análises qualitativas, fortalecer a experiências e integrar abordagens participativas ao monitoramento da transição agroecológica.
5. Estruturar e executar estratégias de comunicação e disseminação dos resultados do Programa Da Terra à Mesa, incluindo a realização de eventos na ampliar a visibilidade das ações, promover intercâmbio de experiências e fortalecer a articulação institucional.
6. Assegurar a gestão técnica, administrativa e financeira do TED, garantindo o cumprimento das metas, a adequada execução dos recursos e a produu acompanhamento e prestação de contas.

Problemas de Pesquisa

A implementação de políticas públicas voltadas à promoção da agroecologia e ao fortalecimento da agricultura familiar no Brasil enfrenta desafios estru relacionados à ausência de sistemas integrados e inteligentes de monitoramento e avaliação. A dispersão de informações, a baixa padronização na col limitada incorporação de abordagens analíticas comprometem a capacidade de produzir evidências qualificadas sobre os resultados e impactos das inic desenvolvidas nos territórios.

No âmbito do Programa Da Terra à Mesa, essa lacuna torna-se ainda mais evidente diante da diversidade territorial, da heterogeneidade das organizaç da complexidade dos processos de transição agroecológica, que envolvem dimensões produtivas, sociais, econômicas e ambientais. A ausência de ferr estruturadas que integrem dados quantitativos e qualitativos dificulta a compreensão dos resultados alcançados, a identificação de boas práticas e a ai que condicionam o sucesso ou as limitações das ações implementadas.

Além disso, a limitada articulação entre monitoramento, sistematização de experiências e gestão do conhecimento reduz o potencial de aprendizagem uso estratégico das informações na formulação e no aprimoramento de políticas públicas. Nesse contexto, torna-se necessário desenvolver soluções be pesquisa, desenvolvimento e inovação que integrem inteligência de dados, metodologias participativas e ferramentas digitais, capazes de qualificar o a das iniciativas e fortalecer a tomada de decisão orientada por evidências.

Método Científico

Meta 1 – Desenvolvimento, customização e implantação do Sistema AgroecoSys

O método adotado para esta meta baseia-se em abordagem de pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico, estruturada em ciclos iterativos de le requisitos, prototipagem, validação e implementação do sistema AgroecoSys. Inicialmente, será realizado um diagnóstico das necessidades de monitor Programa Da Terra à Mesa, considerando os fluxos de informação, os indicadores estratégicos e as demandas dos usuários institucionais. A partir dessi serão definidos os requisitos funcionais e não funcionais da plataforma.

Na etapa de desenvolvimento, serão utilizadas metodologias ágeis, permitindo ajustes contínuos conforme feedback dos usuários e validações progres. AgroecoSys será estruturado para integrar módulos de cadastro, coleta de dados, georreferenciamento, monitoramento de indicadores e geração de re A coleta de dados será realizada por meio de dispositivos móveis, com possibilidade de operação offline e sincronização posterior.

Serão implementados mecanismos de governança de dados, garantindo segurança, rastreabilidade e conformidade com a LGPD. A validação do sistem meio de testes piloto em territórios selecionados, seguidos de ajustes técnicos e expansão gradual. Capacitações serão realizadas para os usuários, as: correta utilização da plataforma. O método combina desenvolvimento tecnológico com validação em campo, assegurando aderência às realidades territ na produção de dados estruturados.

Meta 2 – Monitoramento dos Projetos do Programa Terra a Mesa

O método de monitoramento será baseado em abordagem mista, integrando técnicas quantitativas e qualitativas para análise dos projetos apoiados. I estruturado um plano metodológico de monitoramento, definindo indicadores, instrumentos de coleta de dados e protocolos de análise. O acompanhan forma contínua, combinando monitoramento remoto, por meio do sistema AgroecoSys, e visitas técnicas presenciais aos territórios.

As visitas in loco serão realizadas por equipe técnica especializada, utilizando roteiros padronizados para coleta de informações, observação direta e re entrevistas com beneficiários e equipes executoras. Serão coletados dados sobre execução física, resultados produtivos, organização social e impactos informações serão registradas no sistema, permitindo consolidação e análise integrada.

A análise dos dados envolverá técnicas estatísticas descritivas e análise comparativa entre projetos e territórios, além da interpretação qualitativa das coletadas. Relatórios técnicos periódicos serão elaborados, contendo avaliação de desempenho, identificação de desafios e recomendações. O método | triangulação de dados, garantindo maior robustez analítica e confiabilidade das evidências produzidas.

Meta 3 – Sistematização de Experiências do Programa Terra a Mesa

A sistematização de experiências será conduzida a partir de abordagem qualitativa e participativa, orientada por métodos de pesquisa social aplicada. definidos critérios para seleção de experiências relevantes, considerando diversidade territorial, tipos de intervenção e resultados alcançados. Em segu realizadas entrevistas semiestruturadas com atores-chave, análise documental e observação de campo.

A coleta de dados buscará identificar trajetórias de mudança, práticas adotadas, estratégias organizativas e fatores que influenciaram os resultados do utilizadas técnicas de análise de conteúdo para interpretação das informações, permitindo a construção de narrativas analíticas e estudos de caso.

O método também incorporará abordagens participativas, envolvendo as organizações executoras na validação das análises e na construção coletiva d Os resultados serão consolidados em relatórios técnicos, publicações e materiais de comunicação. A sistematização será articulada com os dados do m garantindo integração entre evidências quantitativas e qualitativas.

Meta 4 – Capacitação em Método LUME com as OSCs participantes do Programa Terra a Mesa

O método desta meta baseia-se em abordagem formativa participativa, combinando atividades teóricas e práticas voltadas à aplicação do método LUM será elaborado um plano pedagógico, definindo conteúdos, estratégias didáticas e instrumentos de avaliação.

A capacitação será realizada em formato híbrido, com módulos remotos para apresentação dos fundamentos teóricos e oficinas presenciais para aplica territórios. Serão utilizados estudos de caso, exercícios aplicados e atividades de campo, permitindo a apropriação do método pelos participantes.

Durante a fase prática, as organizações serão acompanhadas na aplicação do método, com orientação técnica para coleta e análise de informações. Os produzidos serão sistematizados e discutidos coletivamente, promovendo aprendizagem colaborativa.

O método busca fortalecer capacidades locais, integrar abordagens qualitativas ao monitoramento e ampliar a produção de conhecimento sobre os pro agroecológica.

Meta 5 – Comunicação e Eventos

O método desta meta baseia-se em abordagem estratégica de comunicação pública e disseminação do conhecimento. Inicialmente, será elaborado um comunicação, definindo públicos-alvo, canais, formatos e estratégias de divulgação. A produção de conteúdos será orientada pelos resultados do monit sistematização, garantindo consistência técnica e relevância institucional.

Serão produzidos materiais técnicos, audiovisuais e institucionais, utilizando linguagem acessível e adaptada aos diferentes públicos. A disseminação o de plataformas digitais, redes institucionais e eventos presenciais.

Os eventos nacionais serão organizados com metodologia participativa, incluindo apresentações técnicas, mesas de debate e espaços de intercâmbio e participantes. Serão coletadas contribuições dos participantes, que serão sistematizadas em relatórios e documentos de recomendações.

O método busca ampliar a circulação do conhecimento, fortalecer redes de cooperação e garantir transparência na execução das ações.

Meta 6 – Gestão do TED

A gestão do projeto será conduzida com base em princípios de planejamento, monitoramento contínuo e gestão por resultados. Será estruturado um s acompanhamento das metas, integrando informações técnicas, financeiras e operacionais. Reuniões periódicas de coordenação serão realizadas para a das atividades e definir ajustes necessários.

Serão utilizados instrumentos de gestão de projetos, incluindo cronogramas, indicadores de desempenho e relatórios de acompanhamento. A gestão fi normas aplicáveis aos TEDs, garantindo conformidade e transparência na execução dos recursos.

Relatórios técnicos e financeiros serão elaborados periodicamente, permitindo o acompanhamento pela unidade descentralizadora. O método assegura execução e controle, contribuindo para eficiência administrativa e alcance dos resultados previstos.

Referências

BRASIL. Decreto nº 10.426, de 16 de julho de 2020. Dispõe sobre a descentralização de créditos entre órgãos e entidades da administração pública federais dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, por meio de Termo de Execução Descentralizada (TED).

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). Programa Da Terra à Mesa – Edital nº 01/2025. Brasília: MDA, 2025.

BRASIL. Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO 2024–2027. Brasília: MDA, 2024.

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura. Agroecology Knowledge Hub: Scaling up Agroecology to Achieve the Sustainable Development Goals. Rome: FAO, 2018.

PETERSEN, P.; SILVEIRA, L.; SABOURIN, E. (orgs.). Agroecologia: Princípios e Experiências para o Desenvolvimento Rural Sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2019.

Resultados Esperados

Meta 1 – Sistema AgroecoSys

Espera-se a implantação de um sistema digital integrado, funcional e validado, capaz de registrar, organizar e analisar dados dos projetos do Programa AgroecoSys. O sistema deverá permitir o acompanhamento em tempo real das ações, com geração de indicadores estratégicos e relatórios analíticos. Espera-se a consolidação de uma base nacional de dados estruturada, com informações padronizadas sobre famílias, unidades produtivas e iniciativas apoiadas. Com isso, haverá maior capacidade institucional de monitoramento, maior transparência das informações e suporte qualificado à tomada de decisão por parte do gestor.

Meta 2 – Monitoramento dos Projetos

Espera-se a consolidação de um processo sistemático de monitoramento técnico e territorial dos projetos, com produção contínua de informações qualitativas e resultados. Os relatórios técnicos deverão permitir a identificação de avanços, desafios e boas práticas nos diferentes territórios. Espera-se a geração de evidências consistentes sobre os impactos das ações apoiadas, contribuindo para a avaliação da efetividade do programa. Como resultado, haverá maior confiabilidade das informações, melhor acompanhamento das iniciativas e fortalecimento da gestão baseada em evidências.

Meta 3 – Sistematização de Experiências

Espera-se a produção de conhecimento estruturado a partir da análise das experiências desenvolvidas nos territórios, com identificação de práticas exitosas e aprendizados. Serão gerados estudos de caso, relatórios analíticos e publicações técnicas que contribuam para a disseminação do conhecimento. Espera-se a valorização dos saberes locais e a integração entre evidências qualitativas e quantitativas. Como resultado, haverá fortalecimento da gestão do conhecimento e formulação de políticas públicas e ampliação da circulação de experiências de agroecologia.

Meta 4 – Capacitação em Método LUME

Espera-se o fortalecimento das capacidades técnicas das organizações executoras na aplicação do método LUME, permitindo a produção de análises qualitativas e consistentes sobre os processos de transição agroecológica. As OSCs deverão incorporar o método em suas práticas de monitoramento e sistematização de dados, também a geração de narrativas e estudos baseados em evidências qualitativas. Como resultado, haverá maior integração entre monitoramento e sistematização, qualificação das análises e fortalecimento da produção de conhecimento aplicada.

Meta 5 – Comunicação e Eventos Nacionais

Espera-se a ampliação da visibilidade das ações do Programa Da Terra à Mesa por meio da produção e disseminação de conteúdos técnicos e institucionais de eventos nacionais deverá promover o intercâmbio de experiências entre os territórios e fortalecer a articulação entre os atores envolvidos. Os materiais produzidos deverão facilitar a comunicação dos resultados e ampliar o acesso às informações. Como resultado, espera-se maior transparência, fortalecimento das parcerias e difusão das práticas agroecológicas.

Meta 6 – Gestão e Execução do TED

Espera-se a execução eficiente, transparente e conforme as normas do TED, com acompanhamento contínuo das metas, prazos e recursos. A produção de relatórios técnicos e financeiros permitirá o controle e a avaliação da execução do projeto. Espera-se também a articulação eficaz entre as equipes envolvidas e a garantia dos resultados previstos. Como resultado, haverá maior eficiência administrativa, segurança na execução dos recursos e garantia da entrega dos produtos e serviços.

FINANCIAMENTOS																
Entidade Financiadora												Natureza do Financiamento				
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR												Bolsa				
MEMBROS DO PROJETO																
CPF	Nome											Categoria		CH Dedicada	Função	
050.926.274-09	ADAMS MORAIS ALVES											SERVIDOR			4	Membro
946.695.383-49	DAVID CUSTODIO DE SENA											DOCENTE			4	Membro
013.983.924-05	HELOISA HELANE ALMEIDA SILVA											SERVIDOR			4	Membro
061.164.094-58	JAKSON DIEGO GOMES FARIAS											SERVIDOR			4	Membro
025.564.294-61	JEAN BERG ALVES DA SILVA											DOCENTE			4	Vice-Cooden
013.978.164-14	MARCOS TULLYO CAMPOS											SERVIDOR			4	Membro
046.446.064-64	NICHOLLAS RENNAH ADELINO DE ALMEIDA											SERVIDOR			4	Coorden
072.353.864-60	VIALLY ISRAEL LOPES ARAGAO											SERVIDOR			4	Membro
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES																
Atividade		2026							2027							
		Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
META 1 – SISTEMA AGROECOSYS																
META 2 – MONITORAMENTO DOS PROJETOS																
META 3 – SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS																
META 4 – CAPACITAÇÃO EM MÉTODO LUME																
META 5 – COMUNICAÇÃO E EVENTOS NACIONAIS																
META 6 – GESTÃO E EXECUÇÃO DO TED																
PLANOS DE TRABALHO																
Título		Tipo da Bolsa										Situação				
HISTÓRICO DO PROJETO																
Data		Situação							Usuário							
10/04/2026 15:52		CADASTRO EM ANDAMENTO							JEAN BERG ALVES DA SILVA (<i>jeanberg</i>)							
13/04/2026 17:11		CADASTRADO							NICHOLLAS RENNAH ADELINO DE ALMEIDA (<i>nichollas</i>)							
13/04/2026 17:11		AGUARDANDO AUTORIZAÇÃO DA UNIDADE							NICHOLLAS RENNAH ADELINO DE ALMEIDA (<i>nichollas</i>)							
ARQUIVOS DO PROJETO																
Descrição																
SEI_52207878_Despacho___MDA_688.pdf																
TED Sistema de Monitoramento, Sistematização de Experiências e Gestão do Conhecimento do Programa Da Terra à Mesa.pdf																



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
SECRETARIA DE AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA

DESPACHO-MDA Nº 688/2026/SAF-TRANSFERÊNCIAS/MDA

Processo nº 55000.005411/2026-21

Interessado: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

Ao Senhor,

JOSÉ HENRIQUE DA SILVA

Diretor do Departamento de Financiamento, Proteção e Apoio à Inclusão Produtiva Familiar
DEFIP/SAF/MDA

Ao Departamento de Financiamento, Proteção e Apoio à Inclusão Produtiva Familiar

1. Proposta de Termo de Execução Descentralizada (TED) com a Ufersa (Ofício nº 77/2026 — SEI nº 52032161). A proposta tem por objeto “Implementação de Sistema integrado de monitoramento, avaliação, sistematização de experiências, comunicação e realização de eventos nacionais de acompanhamento do Programa Da Terra à Mesa e outros editais SAF/MDA, visando fortalecer a gestão do programa, a geração de evidências, e o aprimoramento das políticas públicas de agricultura familiar e agroecologia no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar”.
2. O valor proposto para a execução da ação é de **R\$ 3.749.788,40 (três milhões, setecentos e quarenta e nove mil setecentos e oitenta e oito reais e quarenta centavos)**.
3. Diante do exposto, **AUTORIZO** a abertura do programa na Plataforma TransfereGOV, nos termos acima especificados.

Atenciosamente,

(Assinado eletronicamente)

VANDERLEY ZIGER

Secretário de Agricultura Familiar e Agroecologia
SAF/MDA



Documento assinado eletronicamente por **Vanderley Ziger, Secretário(a)**, em 28/04/2026, às 10:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site:

[https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **52207878** e o código CRC **BFFC828F**.

I - TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA (TED **xxxxx**)

TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA (TED)
1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA
Unidade Descentralizadora e Responsável <i>Nome do órgão descentralizador:</i> Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) <i>Nome da autoridade competente:</i> Vanderley Ziger <i>Número do CPF:</i> ***.101.019-** <i>Identificação do Ato que confere poderes para assinatura:</i> Portaria nº 564, de 13 maio de 2024, publicada no Diário Oficial da União de 14 de maio de 2024, Edição nº 92, Seção 2, pág. 1. <i>Nome da Secretaria Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:</i> Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA. b) UG SIAFI <i>Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito:</i> UG 490051/Código de Gestão 00001 - Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA <i>Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:</i> UG 490051 - Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA
2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA
a) Unidade Descentralizada e Responsável <i>Nome do órgão ou entidade descentralizada:</i> UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO <i>Nome da autoridade competente:</i> Rodrigo Nogueira de Codes <i>Número do CPF:</i> xxx.346.703-xx <i>Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED:</i> UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO <i>Identificação do Ato que confere poderes para assinatura:</i> ME Decreto Presidencial de 07/08/24 b) UG SIAFI <i>Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito:</i> 153033 - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO <i>Número e Nome da Unidade Gestora -UG responsável pela execução do objeto do TED:</i> 153033 - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
3. OBJETO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA: Implementação de sistema integrado de monitoramento, avaliação, sistematização de experiências, comunicação e realização de eventos nacionais de acompanhamento do Programa Da Terra à Mesa e outros editais SAF/MDA, visando fortalecer a gestão do programa, a geração de evidências e o aprimoramento das políticas públicas de agricultura familiar e agroecologia no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.
4. OBRIGAÇÕES E COMPETÊNCIAS DOS PARTÍCIPEs
4.1. Unidade Descentralizadora

- I - analisar e aprovar a descentralização de créditos;
- II - analisar, aprovar e acompanhar a execução do Plano de Trabalho;
- III - descentralizar os créditos orçamentários;
- IV - repassar os recursos financeiros em conformidade com o cronograma de desembolso;
- V - aprovar a prorrogação da vigência do TED ou realizar sua prorrogação, de ofício, quando necessário;
- VI - aprovar as alterações no TED;
- VII - solicitar Relatórios parciais de Cumprimento do Objeto ou outros documentos necessários à comprovação da execução do objeto, quando necessário;
- VIII - analisar e manifestar-se sobre o Relatório de Cumprimento do Objeto apresentado pela Unidade Descentralizada;
- IX - solicitar à Unidade Descentralizada que instaure a tomada de contas especial, ou promover diretamente a instauração, quando cabível;
- X - emitir certificado de disponibilidade orçamentária;
- XI - registrar no SIAFI o TED e os aditivos, mantendo atualizada a execução até a conclusão;
- XII - prorrogar de ofício a vigência do TED quando ocorrer atraso na liberação de recursos, limitado ao prazo do atraso;
- XIII - publicar os extratos do TED e termos aditivos no sítio eletrônico oficial, bem como disponibilizar a íntegra do TED celebrado e do Plano de Trabalho atualizado, no prazo de vinte dias, contado da data da assinatura; e
- XIV - designar os agentes públicos federais que atuarão como gestores titulares e suplentes do TED, no prazo de vinte dias, contado da data da celebração do TED, devendo o ato de designação ser publicado no sítio eletrônico oficial.
- XV - instaurar tomada de contas especial, quando cabível e a unidade descentralizada não o tenha feito no prazo para tanto.
- XVI - suspender as descentralizações, na hipótese de verificação de indícios de irregularidades durante a execução do TED, com a tomada das providências previstas no art. 19 do Decreto nº 10.426/2020.

4.2. Unidade Descentralizada

- I - elaborar e apresentar o Plano de Trabalho;
- II - apresentar a Declaração de Capacidade Técnica necessária à execução do objeto;
- III - apresentar a Declaração de Compatibilidade de Custos;
- IV - executar os créditos orçamentários descentralizados e os recursos financeiros recebidos;
- V - aprovar as alterações no TED;
- VI - encaminhar à Unidade Descentralizadora:
 - a) Relatórios parciais de Cumprimento do Objeto, quando solicitado; e

b) o Relatório final de Cumprimento do Objeto;

VII - zelar pela aplicação regular dos recursos recebidos e assegurar a conformidade dos documentos, das informações e dos demonstrativos de natureza contábil, financeira, orçamentária e operacional;

VIII - citar a Unidade Descentralizadora quando divulgar dados, resultados e publicações referentes ao objeto do TED, quando necessário;

IX - instaurar tomada de contas especial, quando necessário, e dar conhecimento dos fatos à Unidade Descentralizadora;

X - devolver à Unidade Descentralizadora os saldos dos créditos orçamentários descentralizados e não empenhados e os recursos financeiros não utilizados, conforme disposto no § 1º do art. 7º do Decreto nº 10.426, de 16 de julho de 2020;

XI - devolver os créditos orçamentários e os recursos financeiros após o encerramento do TED ou da conclusão da execução do objeto, conforme disposto no § 2º do art. 7º do Decreto nº 10.426, de 2020;

XII - disponibilizar no sítio eletrônico oficial a íntegra do TED celebrado e do Plano de Trabalho atualizado, no prazo de vinte dias, contado da data da assinatura;

XIII - devolver para a Unidade Descentralizadora os rendimentos de aplicação financeira auferidos em parcerias celebradas com recursos do TED, nas hipóteses de restituição previstas na legislação específica; e

XIV - designar as(os) agentes públicas(os) federais que atuarão como gestores titulares e suplentes do TED, no prazo de vinte dias, contado da data da celebração do TED, devendo o ato de designação ser publicado no sítio eletrônico oficial.

XV - disponibilizar, mediante solicitação, documentos comprobatórios da aplicação regular dos recursos aos órgãos de controle e à unidade descentralizadora.

5. VIGÊNCIA

O prazo de vigência deste Termo de Execução Descentralizada será de **18 meses**, contados a partir da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado de acordo com o disposto no art. 10 do Decreto nº 10.426, de 2020.

Início: 01/06/2026

Fim: 30/11/2027

6. VALOR DO TED:

R\$ 3.749.788,40

7. CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL PROGRAMÁTICA:

21.608.1191.21B6.0001.0003

8. BENS REMANESCENTES

O Objeto do Termo de Execução Descentralizada contempla a aquisição, produção ou construção de bens?

(X) Sim () Não

Se sim, informar a titularidade e a destinação dos bens quando da conclusão do TED:

Os bens e equipamentos adquiridos no âmbito do projeto ficarão sob responsabilidade da UFRSA ou das instituições parceiras, conforme acordos técnicos firmados. Sua utilização será exclusiva às finalidades do projeto, garantindo legalidade, transparência e eficiência. A manutenção e guarda serão definidas em instrumentos complementares de cooperação.
9. DAS ALTERAÇÕES
Ficam os partícipes facultados a alterar o presente Termo de Execução Descentralizada ou o respectivo Plano de Trabalho, mediante termo aditivo, vedada a alteração do objeto aprovado. As alterações no plano de trabalho que não impliquem alterações do valor global e da vigência do TED poderão ser realizadas por meio de apostila ao termo original, sem necessidade de celebração de termo aditivo, vedada a alteração do objeto aprovado, desde que sejam previamente aprovados pelas unidades descentralizadora e descentralizada.
10. DA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS
A Unidade Descentralizada apresentará relatório de cumprimento do objeto conforme previsto no art. 23 do decreto nº 10.426, de 2020, cuja análise ocorrerá pela Unidade Descentralizadora nos termos do art. 24 do mesmo normativo. Rejeitado total ou parcialmente o relatório de cumprimento do objeto pela Unidade Descentralizadora, deverá a unidade descentralizada instaurar tomada de contas especial para apurar eventuais danos ao erário e respectivos responsáveis para fins de recomposição do erário público.
11. DA DENÚNCIA OU RESCISÃO
11.1. Denúncia
O Termo de Execução Descentralizada poderá ser denunciado a qualquer tempo, hipótese em que os partícipes ficarão responsáveis somente pelas obrigações pactuadas e auferirão as vantagens do período em que participaram voluntariamente do TED.
11.2. Rescisão
Constituem motivos para rescisão do presente TED: I - o inadimplemento de qualquer das cláusulas pactuadas; II - a constatação, a qualquer tempo, de irregularidades na execução do TED; e III - a verificação de circunstâncias que ensejem a instauração de tomada de contas especial; ou IV - a ocorrência de caso fortuito ou de força maior que, mediante comprovação, impeça a execução do objeto.
12. SOLUÇÃO DE CONFLITO
Para dirimir quaisquer questões de natureza jurídica oriundas do presente Termo, os partícipes comprometem-se a solicitar o auxílio da Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal da Advocacia-Geral da União - CCAF/AGU.
13. PUBLICAÇÃO
O TED e seus eventuais termos aditivos, que impliquem em alteração de valor ou, ainda, ampliação ou redução de prazo para execução do objeto, serão assinados pelos partícipes e seus extratos serão

publicados no sítio eletrônico oficial da Unidade Descentralizadora, no prazo de vinte dias, contado da data da assinatura, conforme disposto no art. 14 do Decreto nº 10.426, de 2020.

As Unidades Descentralizadora e Descentralizada disponibilizarão a íntegra do TED celebrado e do Plano de Trabalho atualizado em seus sítios eletrônicos oficiais no prazo a que se refere o caput.

14. ASSINATURAS

Local e data

VANDERLEY ZIGER

Secretário de Agricultura Familiar e Agroecologia
- SAF/MDA

Local e data

Documento assinado digitalmente
 **RODRIGO NOGUEIRA DE CODES**
Data: 20/04/2026 15:09:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rodrigo Nogueira de Codes

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

**IV - MODELO DE DECLARAÇÃO DE CAPACIDADE TÉCNICA DA UNIDADE
DESCENTRALIZADA (inciso V do art. 11 do Decreto nº 10.426, de 16 de julho de 2020)**

DECLARAÇÃO DE CAPACIDADE TÉCNICA

EU, **Rodrigo Nogueira de Codes CPF no xxx.346.703-xx**, ocupante do cargo de Reitor DECLARO, para fins de comprovação junto ao **MDA – MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR**, nos termos do inciso V do art. 11 do Decreto nº 10.426, de 16 de julho de 2020, sob as penalidades da lei, que a Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA, possui capacidade técnica e competência institucional para executar o objeto proposto no Plano de Trabalho para o Termo de Execução Descentralizada - TED para a execução do projeto “*Sistema de Monitoramento, Sistematização de Experiências e Gestão do Conhecimento do Programa Da Terra à Mesa*”.

A forma de execução dos créditos orçamentários, conforme Plano de Trabalho apresentado, foi considerada para a apresentação da presente declaração, nos termos do § 5º do artigo 16 do Decreto nº 10.426, de 2020.

Data	Nome e Cargo da Autoridade da Unidade Descentralizada, com competência para assinar o TED Rodrigo Nogueira de Codes Reitor	Assinatura da Autoridade da Unidade Descentralizada, com competência para assinar o TED  Documento assinado digitalmente RODRIGO NOGUEIRA DE CODES Data: 20/04/2026 15:09:25-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
------	---	---



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)
4ª Reunião Ordinária de 2026 do CPPGIT

4º PONTO

Apreciação e deliberação sobre os planos gerais das disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA						
IDENTIFICAÇÃO						
CURSO(S)		DEPARTAMENTO/CENTRO				
Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal		CCA				
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR						
Comunicação Oral e Científica						
CÓDIGO	SITUAÇÃO		POSIÇÃO NA INTEGRALIZAÇÃO			
	Obrigatória (x)		Semestral ()			
	Optativa ()		Anual (x)			
DOCENTE(S)						
Cibele dos Santos Borges						
CARGA HORÁRIA				CARGA HORÁRIA TOTAL NÚMERO de CRÉDITOS (15h/aula = 1 Crédito)		
TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO- PRÁTICA	TOTAL			
15h	15h	0h	30h	2		
OBJETIVOS DA DISCIPLINA						
Desenvolver habilidades em comunicação, em especial oral, de forma que o discente possa abordar temas científicos no dia a dia, voltado principalmente as grandes áreas das ciências agrárias, saúde e biológicas; promovendo a aproximação do meio científico com o público em geral, assim como preparar os alunos para apresentações formais.						
EMENTA						
Disciplina de caráter teórico-prático com foco no reconhecimento da importância da comunicação científica oral, tanto para apresentações rápidas (flash talks) quanto apresentações formais (seminários, congressos, defesa de dissertação ou tese), na seleção do conteúdo e estratégias de apresentação, bem como a necessidade de desenvolver suas habilidades para comunicação em língua inglesa.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
	UNIDADE I			T	P	T-P
1.	-Importância da comunicação científica oral -Modelo de apresentações científicas rápidas (talk Express e PIT) - Atividade teórico-prática sobre apresentação pessoal - Atividade prática em comunicação rápida			5	5	0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

	UNIDADE II	T	P	T-P
2.	-Modelo de apresentações acadêmicas: apresentação de seminários; -Modelo de apresentações acadêmicas: apresentação de defesa de TCC - Atividade prática de apresentação de seminários - Atividade prática de defesa de TCC	3	7	0
	UNIDADE III	T	P	T-P
3.	-Modelo de apresentações acadêmicas: apresentação oral em congressos, simpósios, entrevistas, aulas online - Atividade prática de apresentação oral em evento científico - Seleção de conteúdo e estratégias de apresentação em língua inglesa	2	8	0

MÉTODOS

TÉCNICAS	RECURSOS DIDATICOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Aulas síncronas expositivas e dialogadas; aulas práticas <i>in locu</i> ; seminários, apresentações e discussões	Vídeo-aulas, discussões, dinâmicas; treinamento de habilidade ; estudo dirigido; artigos científicos	As avaliações serão realizadas através de apresentações em cada aula ministrada

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ABNT 2000)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1-Volpato GL. Método lógico para redação científica. Botucatu: Best Writing; 2011.
- 2-Santos, R.B. Oratória: Guia Prático para Falar em Público, 1 ed., Senac – Nacional, 2009, 118 pgs.
- 3-Pease, A. and Pease, B. The Definitive Book of Body Language, 1 ed., Bantam, 2006, 400 pgs.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1-How to give a science flash talk, 2015. Disponível em < <https://www.scidev.net/global/communication/practical-guide/flash-talk-science-video-guide.html>>. Acesso em: 18 de abril, 2018.
- 2-CONTENT,CLARITY,CHARISMA: How to get better presentations, 2018. Disponível em < <https://www.cheltenhamfestivals.com/education/take-part/famelab-academy-winners-2018/about-famelab-academy/>> . Acesso em: 18 de abril, 2018.
- 3-LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho Científico: Procedimentos básicos; Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- 4-BARROS, Aidil De Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida Souza. Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

APROVAÇÃO PELO COLEGIADO

	Documento assinado digitalmente gov.br FRANCISCO MARLON CARNEIRO FEIJO Data: 05/05/2026 14:40:21-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
DATA	COORDENADOR DO PPGCA
APROVAÇÃO PELO CPPGIT	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

DATA	PRESIDENTE DO CPPGIT
APROVAÇÃO PELO CONSEPE	
DATA	PRESIDENTE DO CONSEPE





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO		
CURSO(S)	DEPARTAMENTO/CENTRO	
Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal	CCA	
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR		
Patologia e Toxicologia em Modelos Experimentais: Bases para a Pesquisa em Sanidade Animal		
CÓDIGO	SITUAÇÃO	POSIÇÃO NA INTEGRALIZAÇÃO
	Obrigatória (x)	Semestral ()
	Optativa ()	Anual (x)
DOCENTE(S)		
Cibele dos Santos Borges		

CARGA HORÁRIA				CARGA HORÁRIA TOTAL NÚMERO de CRÉDITOS (15h/aula = 1 Crédito)
TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO- PRÁTICA	TOTAL	
30h	15h	0h	45h	3

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Capacitar o discente na identificação e descrição dos fenômenos patológicos, tanto naturais quanto experimentais e dos principais modelos animais aplicados em estudos de Sanidade animal. Além disso, o discente irá desenvolver a capacidade de elaborar projetos de pesquisa com rigor metodológico, senso crítico e estrita adesão às diretrizes internacionais de ética e qualidade em experimentação animal.

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático com foco no diagnóstico e compreensão das alterações patológicas em espécies animais utilizadas como modelos experimentais na área da sanidade animal. Aborda a identificação de lesões macro e microscópicas, as técnicas de necropsia e coleta de material biológico para fins científicos. Inclui o estudo do delineamento de projetos de pesquisa com modelos animais, conceitos de biossegurança e as principais metodologias morfológicas e moleculares aplicadas em estudos de patologia, infectologia e toxicologia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
	UNIDADE I	T	P	T-P
1.	Delineamento Experimental e Ética na experimentação: Da concepção do projeto à divulgação dos resultados.	4		
2.	Bases Morfológicas Comparadas: Histologia e anatomia das espécies convencionais de laboratório.	2	5	
3.	Patologia da Sanidade Animal: doenças infecciosas e parasitárias (ênfase em modelos induzidos), doenças nutricionais, congênitas, hereditárias e neoplásicas de interesse em pesquisa.	4		
	UNIDADE II	T	P	T-P
1.	Métodos de Diagnóstico e Controle de doenças em animais experimentais: Técnicas de necropsia e coleta de material biológico para diagnóstico.	2	3	
2.	Metodologias morfológicas (histopatologia, imuno-histoquímica) e moleculares aplicadas (genotipagem, fenotipagem).	3	2	
3.	Modelos Experimentais em Sanidade Animal: modelos induzidos por agentes químicos, dietéticos e infecciosos; modelos cirúrgicos e xenográficos.	5		
	UNIDADE III	T	P	T-P
1.	Estratégias de controle sanitário em biotérios de experimentação	2	2	
2.	Conceitos em Biossegurança e manejo de animais geneticamente modificados.	1	3	
3.	Patologia Toxicológica e Experimental Comparada: Conceitos essenciais e sua aplicação na avaliação de toxicantes e agentes infecciosos.	7		

MÉTODOS		
TÉCNICAS	RECURSOS DIDATICOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Aulas síncronas expositivas e dialogadas; aulas práticas <i>in locu</i> ; seminários	Vídeo-aulas, discussões, dinâmicas; treinamento de habilidade ; estudo dirigido; artigos científicos	As avaliações serão realizadas através de provas teóricas e práticas, seminários e apresentação de projeto final



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ABNT 2000)	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1-BARTHOLD, S. W.; IMAI, D. M. Pathology of Laboratory Rodents and Rabbits. 5. ed. New York: Wiley-Blackwell, 2025. 512 p.	
2-HASCHEK, W. M.; ROUSSEAU, C. G.; WALLIG, M. A. Haschek and Rousseaux's Handbook of Toxicologic Pathology, Volume 4: Toxicologic Pathology of Organ Systems. 4. ed. Amsterdam: Elsevier, 2024.	
3-VASCONCELOS, M. da S. et al. (org.). Modelos animais: da legislação à experimentação científica. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022. 497 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1-RHODEN, E. L.; RHODEN, C. R. Princípios e técnicas em experimentação animal. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 568 p.	
2-PERCIE DU SERT, N. et al. Reporting animal research: Explanation and elaboration for the ARRIVE guidelines 2.0. PLoS Biology, San Francisco, v. 18, n. 7, e3000411, 2020.	
3-ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. de (org.). Animais de laboratório: criação e experimentação. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 388 p.	
4-PERŠE, M. Animal Models of Human Pathology: Revision, Relevance and Refinements. Biomedicine, Basel, v. 12, n. 11, 2418, 2024.	
5-TREUTING, P. M.; DINTZIS, S. M.; MONTINE, K. S. Comparative Anatomy and Histology: A Mouse, Rat, and Human Atlas. London: Academic Press, 2017. 552 p.	

APROVAÇÃO PELO COLEGIADO	
	Documento assinado digitalmente  FRANCISCO MARLON CARNEIRO FEIJO Data: 05/05/2026 14:40:21-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
DATA	COORDENADOR DO PPGCA

APROVAÇÃO PELO CPPGIT	
DATA	PRESIDENTE DO CPPGIT





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

APROVAÇÃO PELO CONSEPE	
DATA	PRESIDENTE DO CONSEPE



UFERSA | **20**
ANOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE DISCIPLINA AO PPGCA

PROGRAMA GERAL DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO		
CURSO(S)	DEPARTAMENTO/CENTRO	
Programa de Pós-graduação em Ciência Animal	Centro de Ciências Agrárias	
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR		
Técnicas de necropsia em animais domésticos e selvagens		
CÓDIGO	SITUAÇÃO	POSIÇÃO NA INTEGRALIZAÇÃO
	Obrigatória ()	Semestral ()
	Optativa (X)	Anual (X)
DOCENTE(S)		
Erick Platiní Ferreira de Souto		

CARGA HORÁRIA				CARGA HORÁRIA TOTAL NÚMERO de CRÉDITOS (15h/aula = 1 Crédito)
TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO-PRÁTICA	TOTAL	
-	-	45h	45h	3

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral.

Capacitar os discentes para a execução correta da necropsia nas diferentes espécies animais, de modo a subsidiar o diagnóstico anatomopatológico.

Específicos

- Compreender as diferentes técnicas de necropsia, suas primícias e finalidades;
- Reconhecer as etapas fundamentais da necropsia, desde a anamnese até o registro fotográfico e emissão de laudo;
- Executar técnicas de necropsia nas diferentes espécies de animais domésticos e selvagens;
- Identificar, descrever e interpretar alterações macroscópicas, correlacionando-as ao quadro clinicopatológico;
- Desenvolver habilidade de coleta, acondicionamento e remessa de material biológico para diferentes exames;
- Dispor os princípios de biossegurança, ética e fotodocumentação na manipulação de cadáveres de animais domésticos e selvagens.

EMENTA



Estudo teórico-prático dos princípios, métodos e procedimentos para execução da necropsia em animais domésticos e selvagens. Abordagem de técnicas consagradas de necropsia em ruminantes, equídeos, canídeos, felídeos, aves e répteis, considerando variações anatômicas e circunstâncias. Procedimentos adequados para coleta, manipulação, acondicionamento e remessa de amostras biológicas para exames complementares (histopatologia, parasitologia, microbiologia, toxicologia e biologia molecular). Identificação, descrição, documentação e interpretação dos achados necroscópicos. Princípios de biossegurança, ética e fotodocumentação relacionadas à manipulação de cadáveres. Discussão sobre os principais processos patológicos que acometem os animais, integrando a necropsia como ferramenta de investigação diagnóstica e vigilância epidemiológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
	UNIDADE I	T	P	T-P
1.	Fundamentos das técnicas de necropsia e finalidades			X
2.	Necropsia como método de investigação diagnóstica			X
3.	Exame externo do cadáver (ectoscopia)			X
4.	Identificação, descrição e interpretação dos achados			X
	UNIDADE II	T	P	T-P
1.	Técnicas de necropsia em ruminantes			X
2.	Técnicas de necropsia em equídeos			X
3.	Técnicas de necropsia em canídeos e felídeos			X
4.	Técnicas de necropsia em aves			X
5.	Técnicas de necropsia em répteis			X
	UNIDADE III	T	P	T-P
1.	Fotodocumentação da necropsia			X
2.	Métodos de colheita e acondicionamento de amostras biológicas			X
3.	Clivagem de material fixado e remessa para histopatologia			X
4.	Exames complementares e remessa de amostras biológicas			X

MÉTODOS		
TÉCNICAS	RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
O conteúdo será abordado por meio de aulas teórico-práticas, discussão de casos clinicopatológicos e relatórios de aulas práticas. Necropsias em ambiente laboratorial ou a campo. Atividades que proporcionam a experiência	• Aulas expositivas com projetor de slides, fotografias, vídeos, ilustrações, quadro branco e pincel; • Discussão de artigos científicos, instruções normativas e outros materiais técnicos;	1ª avaliação: prova teórica com questões objetivas e discursivas (10 pontos); 2ª avaliação: assiduidade, participação e proatividade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

realista do patologista e sua integração com as demais áreas da medicina veterinária.	• Disponibilização de material bibliográfico; • Participação em necropsias a campo.	
---	---	--

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ABNT 2000)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MAXIE, M. G. *Jubb, Kennedy, and Palmer's: pathology of domestic animals*. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2016. v. 1-3, 798 p.
- REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A. J. P. *Patologia aviária*. São Paulo: Manole, 2008. 510 p.
- RIET-CORREA, F. et al. *Doenças de ruminantes e equídeos*. 4. ed. Santa Maria: Pallotti, 2023. v. 1-2, 322 p.
- SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. *Patologia veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 842 p.
- SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. *Doenças dos suínos*. 2. ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2012. 959 p.
- TIZARD, I. R. *Imunologia veterinária: uma introdução*. 6. ed. São Paulo: Roca, 2002. 520 p.
- WERNER, P. R. *Patologia geral veterinária aplicada*. São Paulo: Roca, 2010. 250 p.
- ZACHARY, J. F. *Pathologic basis of veterinary disease*. 6. ed. St. Louis: Mosby Elsevier, 2016. 1408 p.
- SANTOS, B. L.; LADEIRA, S. R. L.; RIET-CORREA, F.; SOARES, M. P.; MARCOLONGO-PEREIRA, C.; SALLIS, E. S. V. et al. *Clostridial diseases diagnosed in cattle from the South of Rio Grande do Sul, Brazil: a forty-year survey (1978-2018) and a brief review of the literature*. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 39, n. 7, p. 435-446, jul. 2019.
- RECH, R.; BARROS, C. *Neurologic diseases in horses. Veterinary Clinics of North America: Equine Practice*, v. 31, n. 2, p. 281-306, ago. 2015.
- CLARKE, L. L.; HAWKINS, I. K.; RISSI, D. R. *Central nervous system diseases of cattle in Georgia, 2001-2017. Journal of Veterinary Diagnostic Investigation*, v. 31, n. 4, p. 588-593, jul. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. *Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia*. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1290 p.
- SUMMERS, B. A.; CUMMINGS, J. F.; LAHUNTA, A. *Veterinary neuropathology*. St. Louis: Mosby, 1995. 527 p.

APROVAÇÃO PELO COLEGIADO

	Documento assinado digitalmente  FRANCISCO MARLON CARNEIRO FEIJO Data: 05/05/2026 14:40:21-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
DATA	COORDENADOR DO PPGCA

APROVAÇÃO PELO CPPGIT

DATA	PRESIDENTE DO CPPGIT





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

APROVAÇÃO PELO CONSEPE	
DATA	PRESIDENTE DO CONSEPE





Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)
4ª Reunião Ordinária de 2026 do CPPGIT

5º PONTO

Apreciação e deliberação da Pasta CONSEPE (aguardando convocação CONSEPE);



Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)
4ª Reunião Ordinária de 2026 do CPPGIT

6º PONTO

Outras ocorrências.